

Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus I Belo Horizonte

O projeto tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico, de gênero, racial e geracional das trabalhadoras sexuais da região da Guaicurus, suas vivências em relação à sua ocupação, à APROSMIG, à sociedade e à pandemia de COVID-19. Também foram mapeadas as situações de risco, vulnerabilidades sociais e violências vividas por essa população, além de potencialidades e desejos.

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

Pesquisa de Campo I 2023



GUAICURUS

BH - MG

4 mil trabalhadoras sexuais



360 ENTREVISTADAS
cis, travestis e transgêneras



24 HOTÉIS

22 de mulheres cis e
2 de mulheres travestis e transgêneras

Marcadores Identitários

Identidade de Gênero

306 mulheres se nomeiam como cisgênera, 49 como transgênera, 4 se identificam como travesti e 1 pessoa disse já ter se identificado como homem.

Orientação Sexual

275 mulheres se autodeclaram heterossexuais, 64 como bissexuais, 14 como pansexuais e 7 como homossexuais.



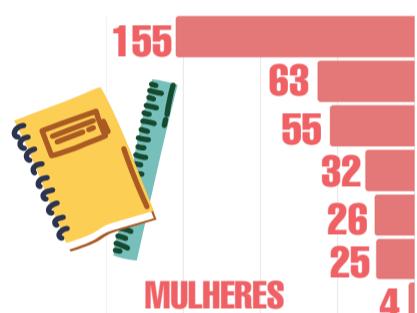
1 entrevistada não respondeu.

Raça/Cor

45.8% PARDAS
30.8% PRETAS
20.3% BRANCAS
1.4% INDÍGENAS
1.1% AMARELAS



Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos



Escolaridade

- Ensino Médio completo
- Ensino Médio incompleto
- 6º a 9º Ano do Ensino Fundamental
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- 1º a 5º Ano Ensino Fundamental
- Sem educação formal



1 entrevistada não respondeu.

Naturalidade

163 entrevistadas nasceram em cidades de Minas Gerais (52% no interior de MG e 48% em BH)
Foram mencionadas cidades em todas as regiões do país, principalmente dos estados do RJ e SP e dos estados da Região Nordeste.

Onde Mora

179 entrevistadas moram em Belo Horizonte

Com quem mora

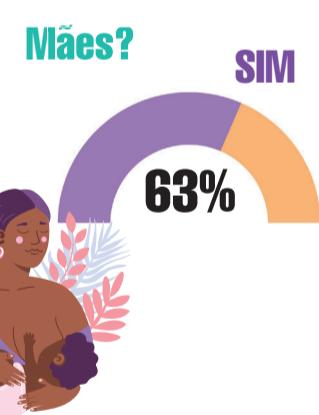
176 moram com familiares, 132 moram sozinhas, 25 moram com companheira/esposa(o), 13 moram com amiga(o) e 4 moram em abrigo, Casa LGBT, Pensão ou República.

67.1% Minas Gerais

16% Rio de Janeiro

9.9% São Paulo

6,9% outros estados

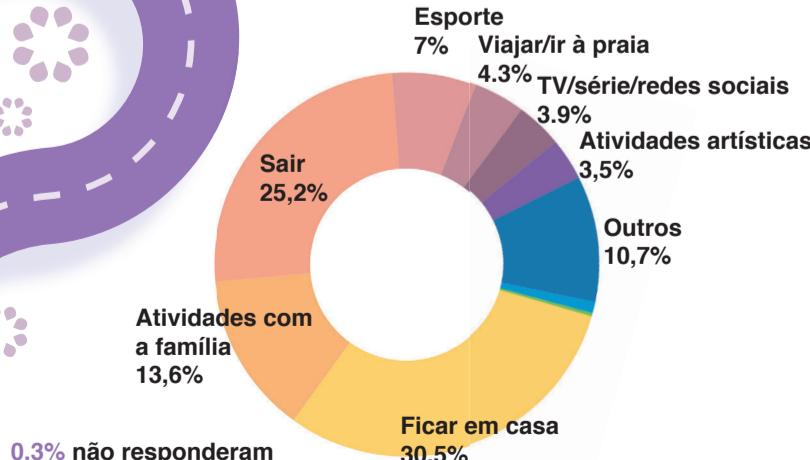


e 2 estavam grávidas.

Das 227 mulheres que são mães, 39,7% disseram morar com seus filhos.



O que faz de lazer?



Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus | Belo Horizonte

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

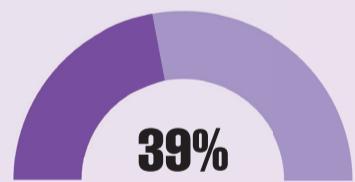
Trabalho Sexual

COMO VOCÊ PREFERE SER CHAMADA (0)?



*1 mulher respondeu trabalhar há mais de 40 anos.

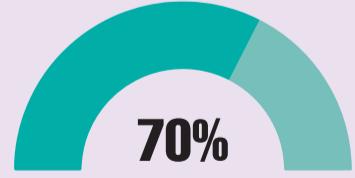
ALGUMA ATIVIDADE ALÉM DO TRABALHO SEXUAL?



140 entrevistadas relatam ter outra ocupação.

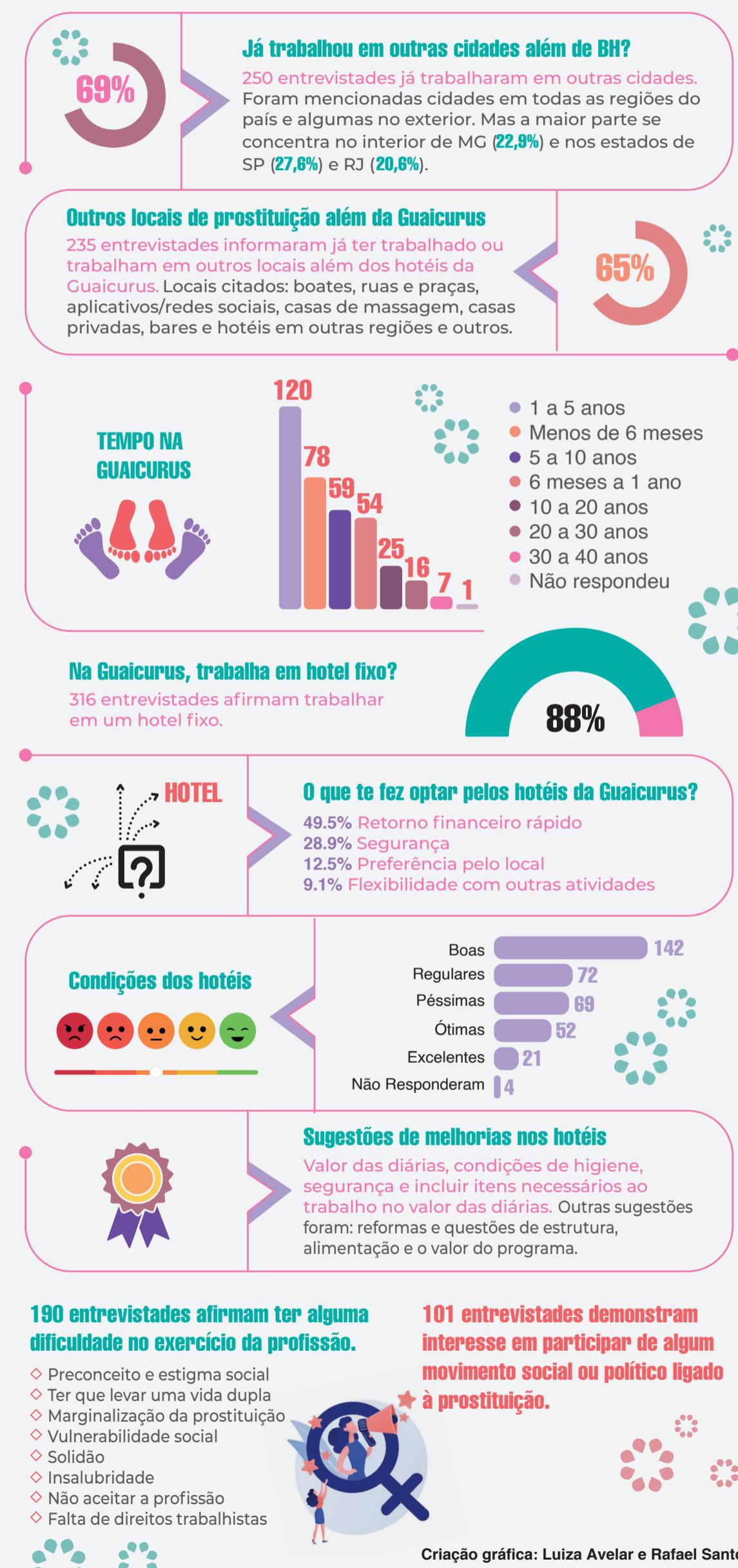
As principais atividades são: vendedoras, estudantes, área da beleza, faxineiras/diaristas, técnicas de enfermagem, cuidadoras de idosos e microempreendedoras.

DIFERENÇA ENTRE O TRABALHO SEXUAL E OUTRA OCUPAÇÃO



251 entrevistadas acreditam que existe alguma diferença entre ser trabalhadora sexual e trabalhar em outra ocupação qualquer.

123 entrevistadas citaram preconceito, discriminação humilhação, marginalização, desigualdade e julgamento da sociedade como diferenças entre ser trabalhadora sexual e atuar em outra atividade qualquer.



Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras性uais da Guaicurus I Belo Horizonte

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

Trabalho Sexual

FAVORÁVEIS À REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO SEXUAL

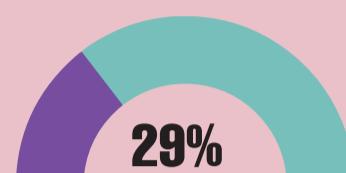


250 entrevistadas gostariam de ter sua ocupação regulamentada enquanto profissão.

POR QUE?

- Reconhecimento da prostituição enquanto um trabalho como outro qualquer.
- Diminuição do preconceito, julgamento, estigma e outras formas de discriminação.
- Direitos, especialmente direitos trabalhistas.
- Segurança financeira/comprovação de renda.
- Esforço no trabalho.
- Desejo de regulamentação para outras mulheres (futuro).

CONTRÁRIAS À REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO SEXUAL



103 entrevistadas não gostariam de ter sua ocupação regulamentada enquanto profissão.

POR QUE?

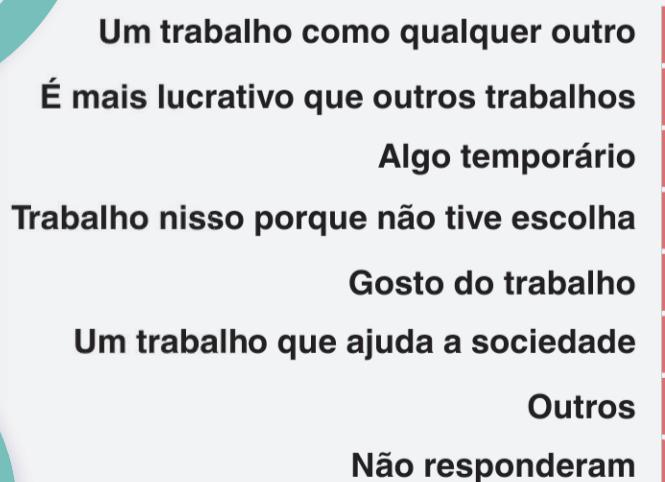
- Ser algo temporário e/ou desejo de sair da ocupação.
- Ter autonomia sem a regulamentação.
- Manter sigilo/vergonha.
- Pela questão do julgamento.
- Não estimular a prostituição.
- Impostos e perder dinheiro.
- Prefere do jeito que está.

Como você acha que a sociedade enxerga a prostituição?



Foram citadas na opção "Outros" questões como hipocrisia e marginalização.

E você, como vê o que faz?



Foram citadas na opção "Outros" questões como necessidade, falta de oportunidades, busca financeira, forma de alcançar objetivos.

Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

PARCERIA:



EXECUÇÃO:



REALIZAÇÃO:

ASSISTÊNCIA SOCIAL,
SEGURANÇA ALIMENTAR
E CIDADANIA

PREFEITURA
Belo Horizonte
trabalhoenergiacoração

Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras性uais da Guaicurus I Belo Horizonte

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

Violência

DISCRIMINAÇÃO OU VIOLENCIA



267 entrevistadas responderam que já passaram por algum tipo de discriminação ou violência ao longo da vida.

OS TIPOS DE VIOLENCIA SOFRIDAS FORAM:

Violência Psicológica	148
Violência Física	136
Putafobia	130
Violência Sexual	84
Racismo	43
Violência Verbal	39
Violência Patrimonial	38
Tentativa de homicídio/Feminicídio	36
Transfobia	32
Violência Institucional	29
LGBTfobia	18
Outras	6



CONTEXTO DA VIOLENCIA

No próprio programa (cliente)	132
No própria família	91
Na vizinhança	68
No trabalho (colegas)	43
No círculo de amizade	26
Parceiro ou ex	25
No trabalho (gerência/funcionário)	20
No serviço público	18
Instituições religiosas	12
Na rua ou comércio	11
Outros	9



LEI MARIA DA PENHA



357 entrevistadas afirmaram conhecer a Lei Maria da Penha e 74 mulheres mencionaram que já recorreram à Lei.

Os mais de 350 depoimentos foram classificados em:

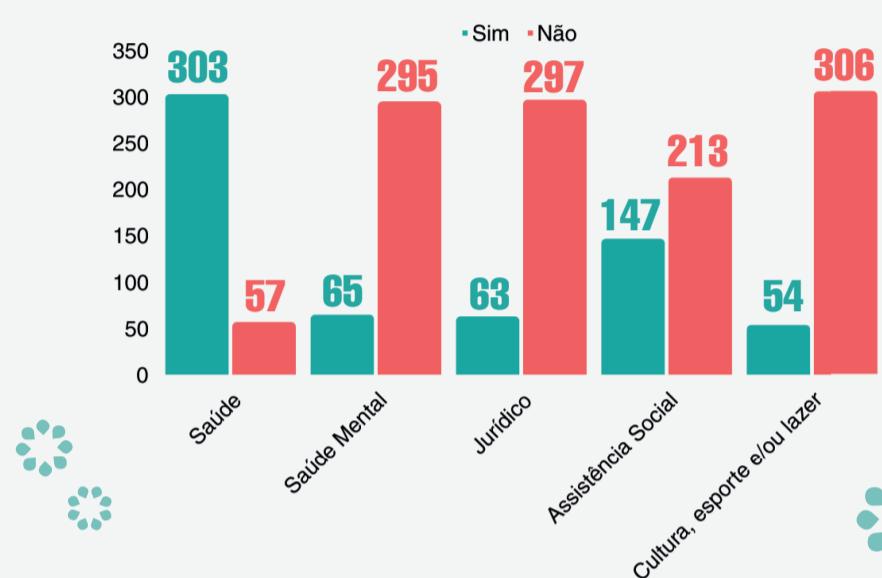
VISÕES FAVORÁVEIS À LEI

- ◊ Protege as mulheres
- ◊ Protege a vida
- ◊ Veio para assustar um pouco
- ◊ Segurança
- ◊ “Se não fosse a lei, eu não estaria aqui”

VISÕES DESFAVORÁVEIS À LEI

- ◊ Medo de ser morta
- ◊ Ameaça
- ◊ Falta de confiança/segurança
- ◊ Impunidade
- ◊ Não garante direitos

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS



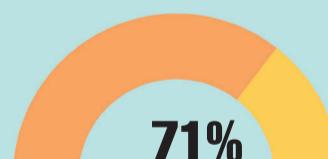
QUAIS OS SERVIÇOS UTILIZADOS?

Centros de Saúde	285
Hospitais	226
CRAS e CREAS	153
CTA/URS/UDM	102
Defensoria Pública	52
CERSAM	39
Cultura	33
Esporte/Lazer	19
Outros	4



Pandemia

IMPACTOS NA VIDA/PROFISSÃO



256 entrevistadas disseram que a pandemia impactou de alguma forma.

OS PRINCIPAIS IMPACTOS CITADOS FORAM:

- ◊ Saúde Mental
- ◊ Dificuldade financeira
- ◊ Perda de empregos diversos
- ◊ Mudanças na forma de trabalho
- ◊ Mais retorno financeiro na pandemia
- ◊ Início na prostituição por consequência da pandemia
- ◊ Questões de saúde em geral

Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

PARCERIA:



EXECUÇÃO:



REALIZAÇÃO:

ASSISTÊNCIA SOCIAL,
SEGURANÇA ALIMENTAR
E CIDADANIA

PREFEITURA
BELO HORIZONTE
trabalhoenergiacoração

Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus I Belo Horizonte



Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

APROSMIG

Fundada em meados de 2009, a Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG) é reconhecida oficialmente como a entidade representante das prostitutas em todo o estado de Minas Gerais, vinculada à Rede Brasileira de Prostitutas (RBP). A associação busca dialogar e unir a categoria, defendendo e reivindicando interesses comuns, articulando parcerias com entidades públicas, privadas e organizações do terceiro setor. Desenvolve ações de promoção de saúde integral, com foco na prevenção combinada, com encaminhamento e acompanhamento das trabalhadoras性 cis, transgêneras e travestis aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), acolhimento psicossocial e atendimento psicológico, além de orientação sobre a ocupação e assessoria jurídica. A gestão da associação é liderada por mulheres prostitutas cis e transgêneras.

CONHECE A APROSMIG?



265 entrevistadas responderam que conhecem a Aprosmig

COM QUAL FREQUÊNCIA VAI À APROSMIG?



FREQUENTA COM QUAL FINALIDADE?



182 trabalhadoras frequentam a Aprosmig para pegar preservativos e outros insumos de prevenção.



112 entrevistadas responderam que buscam acessar serviços de saúde sexual.

O QUE VOCÊ PERCEBE COMO UMA DIFICULDADE PARA FREQUENTAR A APROSMIG?



- Receio de perder programas/clientes.
- Pouca informação e divulgação dos projetos e ações.
- Limitação do horário de funcionamento.
- Timidez/vergonha para frequentar.
- Dificuldade para sair na rua durante o dia.

Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos



Como percebe o trabalho feito pela Aprosmig?



Excelente



Ótimo



Muito Bom



Bom



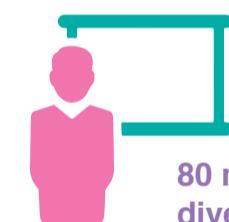
Regular



7.4%

Não Responderam

Sugere alguma atividade que a Aprosmig poderia desenvolver junto às profissionais do sexo?



88 mulheres responderam se interessar por cursos de capacitação e qualificação da profissão.



Qual assunto gostaria de obter mais informações?

141 mulheres responderam o tema saúde ser de maior relevância, incluindo saúde sexual e reprodutiva de maneira que a discussão alcance os homens também.



121 mulheres disseram querer ter mais informações sobre saúde mental.



Participação em atividades promovidas e/ou apoiadas

133 entrevistadas que conhecem a Aprosmig disseram que já participaram das atividades promovidas pela entidade.

A pesquisa resultou em mais de 200 sugestões à Aprosmig, em temas relacionados à saúde, articulação nos hotéis, qualificação profissional, direitos humanos e direitos trabalhistas.